

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A DECISÃO DO VOTO EM DIFERENTES ESCALAS DE PLEITOS ELEITORAIS

### CONSIDERATIONS ON THE DECISION OF VOTING AT DIFFERENT SCALES OF ELECTIONS

DANIEL CIRILO AUGUSTO<sup>i</sup> & MÁRCIA DA SILVA<sup>ii</sup>

Universidade Estadual de Maringá

<sup>i</sup>danielciriloaugusto@hotmail.com, <sup>ii</sup>smarcias@superig.com.br

**RESUMO.** Há diferenças entre a decisão do voto do eleitor no que tange as eleições de escala local e/ou escala nacional? É possível compreender o comportamento eleitoral como área temática passível de contribuir para as transformações territoriais? Estas indagações são inseridas nesta discussão, em detrimento da relevância que possui o voto e as eleições para as transformações territoriais. A Geografia eleitoral, como subárea da Geografia política, se caracteriza por descrever e compreender fenômenos pertencentes à política partidária que no caso brasileiro se consolida através do voto, eleições e partidos políticos. A conjuntura da política partidária brasileira nos fornece inúmeros elementos para trabalhar o comportamento eleitoral. Para este trabalho, o objetivo é o de compreender em que medida o comportamento eleitoral contribui para as transformações territoriais e ainda, como ele se configura a partir das diferenciações de escala, ora nacional em eleições majoritárias, ora local em eleições municipais. Nossa abordagem, considera a decisão do voto e as demais atividades pertencentes ao comportamento eleitoral como essencial para as transformações do território. A participação política e os resultados das eleições – consolidados através de eleitos, fornecem meios para a criação e implementação de determinadas prioridades que a posteriori configuram o ordenamento no território. Atrelado à isso, a participação política possui relevância, pois não basta apenas votar e/ou eleger, mas sim, acompanhar e contribuir para que o ordenamento do território e a instauração das políticas públicas (por exemplo), aconteçam adequadamente aos anseios da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE.** ESCALAS DE ELEIÇÃO, DECISÃO DO VOTO, GEOGRAFIA ELEITORAL, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.

**ABSTRACT.** There are differences between the decision of the voter's choice regarding the elections of scale local and/or national scale? It is possible to understand the voting behavior as likely to contribute to the territorial transformations thematic area? These questions are inserted in this discussion, at the expense of relevance that has voting and elections to the territorial transformations. The electoral geography, political geography as subarea is characterized by describing and understanding the phenomena belonging to the political party that in the Brazilian case is consolidated through voting, elections and parties políticos. A situation of Brazilian party politics provides us with numerous elements to work behavior election. For this work, the goal is to understand to what extent the election behavior contributes to the territorial transformations and also how it is configured from the differences of scale, either in national majoritarian elections, now place municipais. Nossa elections approach, considers the decision of the voting and other activities pertaining to the electoral behavior as essential to the transformation of the territory. Political participation and the election results - consolidated through elected, provide means for the creation and implementation of certain priorities that subsequently configure the system in the territory. Linked to this, political participation is relevant, it is not enough just to vote and / or elect, but rather, monitor and contribute to the planning and the establishment of public policies (for example) happen properly the expectations of society.

**KEYWORDS.** SCALES ELECTION, VOTE DECISION, ELECTORAL GEOGRAPHY, POLITICAL PARTICIPATION.

### APRESENTAÇÃO DO TEMA: A GEOGRAFIA ELEITORAL BRASILEIRA E SUA PROBLEMÁTICA

É importante relacionar ao contexto da Geografia eleitoral o estudo que aborda as diferenças da escala do pleito eleitoral. A decisão do voto é trabalhada no cognitivo do eleitorado de maneira diferente, ao passo que muda a característica do pleito, ou seja, a escala. A identificação partidária

por exemplo, possui tendência a decrescer ao passo que as eleições se aproximam na escala local e logo, as estratégias eleitorais se posicionam à angariar essa tipologia de voto. Neste sentido a participação política pré e pós pleito eleitoral, pode originar-se de maneira personalista (pela identificação pessoal), o que possibilita um enfraquecimento dos partidos políticos como elos de ligação entre eleitor e política partidária e/ou governos locais.

Os estudos eleitorais, no Brasil, são realizados, em grande maioria, pela Ciência Política e pela Sociologia, sendo a Geografia Eleitoral trabalhada marginalmente por estas ciências, focando-a ao âmbito da quantitatividade. Como exemplo citam-se os estudos de Codatto (2006), em que o mesmo se pergunta: “Geografia Eleitoral ou Cartografia do voto”? Esta indagação possibilita a reflexão acerca do histórico de contribuição da Geografia frente os estudos eleitorais que, aparentemente resume-se em quantificar e mapear a distribuição dos votos nas diferentes escalas (municipal, estadual e nacional). Segundo Jacob:

Além do seu aspecto mais imediato, o da cartografia dos resultados das eleições, apresenta-se como um instrumento de análise das estruturas dinâmicas territoriais. Assim, as relações entre a continuidade e mudança de determinados padrões de comportamento eleitoral podem ser reveladoras de transformações, muitas vezes difíceis de serem apreendidas sem o mapeamento sistemático dos dados eleitorais (2000, p. 102).

É até possível entender o motivo de Codatto (2006) retratar a Geografia Eleitoral como uma cartografia eleitoral, pelo motivo dos estudos desta subárea se restringirem apenas a quantificação dos votos nos mapas eleitorais. Desta forma, a não consolidação no Brasil (acerca da Geografia eleitoral qualitativa) não direciona a reflexão dos motivos da distribuição dos votos, mas apenas com intuito de mapeamento dos mesmos, diferentemente de alguns países Europeus, como a Espanha, onde houve a consolidação desta forma mais explicativa de trabalhar a Geografia Eleitoral (CODATTO, 2006). Para Jacob (2000) há a necessidade de atrelar a utilização do mapeamento com as reflexões acerca dos padrões de comportamento eleitoral, como observado em seus trabalhos sobre a Geografia Eleitoral:

A análise das eleições presidências no Brasil do ponto de vista geográfico não tem se constituído como uma tradição de pesquisa em ciências sociais. A interrupção da realização de eleições diretas para a Presidência da República, por um período de vinte e nove anos, apresenta-se como um fator de desestímulo aos estudos de geografia eleitoral no país. Desse modo, ao contrário do que se observa em outros países, a geografia eleitoral, no Brasil, encontra-se ainda embrionária (JACOB, 1997, p. 17).

É possível perceber através dos trabalhos citados (a exemplo de Jacob e Codatto) que os trabalhos realizados pela Geografia Eleitoral brasileira possuem um caráter imediatista, como cita Jacob (1997), bem como com análise prioritariamente descritiva, ou seja, leva em consideração a distribuição dos votos através das diferentes escalas territoriais do país. Mas, afinal, o que é a Geografia Eleitoral e qual seu objeto de estudo?

Castro (2005) menciona que a Geografia Eleitoral contribui para dar visibilidade aos fenômenos que ocorrem no espaço, tanto nos sistemas eleitorais como nos resultados das eleições através dos

padrões espaciais que, nas palavras da autora são as condições que cercam a existência humana no território, tais como localização, vizinhança, densidade demográfica, as instituições, os equipamentos à disposição dos cidadãos, dentre outros.

Trigal e Del Pozo (1999) definem a Geografia Eleitoral como uma análise das relações entre espaço e resultados das consultas populares (o voto, por exemplo), fazendo parte da Geografia Política. De acordo com os autores:

Los manuales y diccionarios geográficos AL uso definen la Geografía electoral como El análisis de La relaciones entre el espacio y lós resultados de la consulta populares, y singularizan este tipo de estúdios como uma rama específica de la Geografía, incluída em unos casos como parte del cuerpo disciplinar de la Geografía Política o simplemente como um elemento más de lá Geografía Humana (TRIGAL & DEL POZO, 1999, p. 196).

De acordo com estes autores os estudos em Geografia Eleitoral se consolidaram a partir dos anos 1970 e, desde então aparecem centrados em dois temas básicos: a análise dos sistemas eleitorais, em particular dos marcos espaciais que produzem as consultas eleitorais; e as análises dos resultados eleitorais em relação aos elementos espaciais que podem condicionar o voto. O trabalho aqui realizado prioriza este segundo tema, pois considera os resultados eleitorais advindos do comportamento eleitoral, o que faz deste um elemento espacial relevante para a análise.

Especificamente sobre o comportamento eleitoral, Castro (2005) esclarece que é possível considerar três decorrências com relação à possibilidade de o espaço influenciar no comportamento eleitoral. Na primeira está a influência dos amigos e vizinhos que faz com que o candidato obtenha mais votos no lugar de nascimento ou de residência. De acordo com Castro este fato tem maior implicação nos sistemas majoritários com distritos muito pequenos. No caso dos amigos, não necessariamente vizinhos, outra possibilidade deste efeito é aquele de identidades religiosas ou étnicas. Para a segunda está a influência do efeito da proteção local quando há um tema na eleição que é mais claramente sensível há uma determinada área ou região do que em outra. Na terceira, a influência da campanha eleitoral, que pode ser mais sensível em uma área do que em outras. Na realidade, trata-se aqui das estratégias dos partidos políticos e dos candidatos em selecionar temas e plataformas dirigidas a eleitores de redutos específicos Castro (2005).

Em outra perspectiva, os estudos referentes à Geografia Eleitoral remontam aos anos de 1913, com os pioneiros André Siegfried, na França, e Carl Sauer, nos Estados Unidos. O primeiro elaborou uma detalhada cartografia eleitoral aplicada ao seu país. Já o segundo, centrou seus estudos na delimitação de distritos eleitorais. Trigal e Del Pozo (1999) relatam que esta Geografia Eleitoral (quantitativa) esteve fundamentada em três aspectos, e cada um desses aspectos originou um estudo diferente, como pode-se observar a seguir:

- a) La explicación de mapas que estudiam las tendências de voto em áreas concretas, ló que se denomina Geografía Del voto y em la actualidad se centra, sobre todo, em el análisis estadístico comparado.
- b) El papel de lós factores espaciales em el comportamiento electoral. Los análisis estadísticos de lós resultados electorales se sustituyen aqui por modelos de locación que hacen hincampié em el contexto espacial em el que sroduce la votación.
- c) La delimitación de lós distritos o circunscripciones electorales, que da origen a uma Geografía de la representación

com resultados notables em los países que utilizan um sistema electoral mayoritario (TRIGAL & DEL POZO, 1999, p. 197).

A respeito do enfoque quantitativo da Geografia Eleitoral pode-se perceber que suas abordagens são enriquecidas e modificadas de acordo com as correntes ou lógicas de pensamento que cada momento histórico e científico apresenta.

Atualmente, a Geografia Eleitoral não está preocupada com o momento inicial e final dos processos eleitorais, mas também com o eleitorado e as fases intermediárias a estes dois planos (inicial e final). Isso leva a Geografia Eleitoral a colocar em primeiro plano os estudos que relacionam poder e espaço em diferentes escalas e, ainda, as consequências territoriais que os processos eleitorais podem ocasionar nas diferentes democracias do mundo (TRIGAL & DEL POZO, 1999).

É também nesta perspectiva que Castro (2005) afirma que a interpretação dos sistemas e dos processos eleitorais, além da distribuição territorial da decisão do voto do eleitor, constitui um elemento a mais para explicar as diferentes tensões e conflitos que afetam as formas de organização do espaço.

Assim, a decisão do voto é considerada o ponto final de um processo resultante de múltiplas influências que cada eleitor recebe no seu contexto socioeconômico e cultural, que torna a interpretação da capacidade de influência dos fatores pertencentes ao contexto do eleitor um importante elemento analítico da Geografia Eleitoral.

Trabalhos relacionados estavam preocupados com o estado, as relações sociais, e o contexto sócio-espacial da ideologia, em que as eleições são vistas como arenas em qual os sujeitos expressam suas preferências dentro das limitações estruturais que vão a partir da escala local para o sistema mundial (AGNEW 1996; FLINT 2001; JOHNSTON & PATTIE 2003) . A grande maioria desses projetos focados em os EUA, com algumas exemplos notáveis extraídas Europa (Agnew 1995; Johnston e Pattie 2006 ; Adams 2007) . Esta literatura tem oferecido um retrato rico e detalhado da espacialidade da eleições a nível nacional e local; redistritamento e Gerrymandering; turnos nas preferências dos eleitores, as taxas de participação, e correlações com diversas variáveis socioeconômicas, e efeitos de vizinhança sobre o comportamento político. Ao longo das últimas três décadas , no entanto, a geografia eleitoral envelheceu, caiu em desuso. Como a geografia humana tornou-se cada vez mais preocupados com questões conceituais - abordados através de diversas formas de teoria social e política economia, a obsessão dos geógrafos eleitorais com técnicas e dados, refletindo um positivista impenitente ou a perspectiva empirista ingênuo, e sua negligência estudada de questões de teoria e contexto social, deixou esta subárea da Geografia, incapaz de contribuir substancialmente para debates conceituais contemporâneos.

Mais recentemente, no entanto, começo a surgir uma espécie de renascimento da Geografia eleitoral. Muitos geógrafos políticos, bem como alguns membros relacionado disciplinas como ciência política, têm procurado trazer novas perspectivas para o campo, contrariando o positivismo tradicional, se envolver com debates conceituais, e evitando o viés excessivamente americano que, uma vez atormentou os procedimentos metodológicos. Avanços como Sistemas de Informação Geográfica têm permitido dados eleitorais a ser analisado de forma deixar este ramo renovado e instigante. Novas perspectivas teóricas de economia política para a pós- modernistas e pós-

estruturalistas abordagens têm sido adicionados à literatura a Geografia eleitoral, acentuando o papel de múltiplas escalas de análise de explicações a campo, injetando uma preocupação para a, identidade, etnia, gênero e sexualidade no âmbito dos estudos de geografia eleitoral. Ao mesmo tempo, quando combinado com metodologias analítico - espaciais mais tradicionais, essas perspectivas têm proporcionado um maior conhecimento através de novos “métodos mistos” abordagens para o estudo da geografia eleitoral (WARF & LEIB, 2011).

### **DEBATE ENTORNO DOS RESULTADOS ESPERADOS: A DECISÃO DO VOTO E AS DIFERENTES ESCALAS**

Apresenta-se neste trabalho, uma discussão que pauta-se em uma proposta de investigação (que encontra-se em desenvolvimento), sobre a decisão do voto a partir das diferenças de escalas de eleições. No Brasil, há dois principais pleitos eleitorais, denominados como: 1. Eleições majoritárias: aquelas responsáveis por eleger senadores, deputados (estaduais e federais), governadores e presidente da república. 2. Eleições locais: definem os cargos de vereadores e prefeitos, cargos que legislam e executam ações no nível municipal.

A identificação pessoal é compreendida - através de resultados já realizados, como central em eleições municipais, no que tange a decisão do voto. Já a identificação partidária não se destaca neste tipo de pleito eleitoral. Pretende-se, assim, investigar este pressuposto e ainda, compreender como se dá a decisão do voto em eleições de escala federal, o que possibilitará a observação da relevância das instituições partidárias para a decisão do voto nas diferentes escalas. Para isso, utilizar-se-á de: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, entrevistas e pesquisa por dados secundários, como procedimento metodológico.

Autores como Kinzo (2005) apresentam aspectos referentes à postura dos partidos no eleitorado brasileiro. A essência de sua discussão envolve o exame do impacto das estratégias eleitorais das elites partidárias sobre o eleitor. Vale ressaltar que, partidos políticos deveriam ser facilitadores e estruturadores, obtendo visibilidade na escolha eleitoral. A visibilidade aliada à contínua participação em eleições gera, também, lealdade partidária, que pode crescer ao longo da experiência democrática.

Diante disso, nossa consideração é de que a existência de diferenças entre as duas formas de pleitos eleitorais no Brasil, quais sejam, a majoritária e a municipal, modifica-se em razão das características próprias a cada pleito. Tendo por fundamento o fato de que a identificação pessoal é mais relevante do que a identificação partidária, no Brasil, em termos de escolha do eleitor, ao votar, ao menos para o caso das eleições municipais, compreende-se que o papel das instâncias jurídico-políticas e do contexto social no qual o eleitor está inserido, a exemplo da renda e da escolaridade, é de fundamental importância para a formação do voto do eleitor.

Neste sentido é possível afirmar que a decisão do voto pautada na identificação pessoal e na identificação partidária pode se modificar através da característica do pleito eleitoral. Em eleições de escala municipal a proximidade entre eleitores, candidatos e partidos políticos leva a uma preferência via atributos pessoais, ao passo que no pleito de escala federal o destaque para as propostas de governo, bem como o próprio distanciamento entre candidatos e eleitores, possibilita a identificação partidária.

Diante do exposto, pode-se considerar esta opção política de investigação (através da Geografia eleitoral), como um relevante instrumento de compreensão das realidades locais - regionais, que neste caso se consolida a partir da reflexão de singularidades da decisão do voto em diferentes escalas territoriais.

Portanto, espera-se que a investigação atenda a expectativa de explicar (através de resultados) como se diferencia a decisão do voto a partir das características dos pleitos eleitorais (escala federal/nacional e escala municipal/local). E ainda, espera-se identificar quais elementos do território influenciam (e como) para as diferenciações na decisão do voto do eleitorado brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela ótica da Geografia eleitoral, observa-se através das considerações estabelecidas neste trabalho, que a decisão do voto pode diferenciar-se a partir do momento que muda-se a escala de análise. Nos exemplos brasileiros, nossa hipótese é de que um mesmo eleitor possa mudar a sua maneira de votar ao passo que as eleições se diferenciam de locais para majoritárias.

É perceptível, a partir de estudos consolidados anteriormente que as escolhas eleitorais via identificação pessoal e por identificação partidária, se diferenciarão nas amostras futuramente analisadas. O fenômeno poderá ser explicado de imediato, em função por exemplo, da proximidade existente entre os candidatos e o eleitorado (para o caso das eleições municipais). No que tange a identificação partidária, esta, poderá ser observada nas eleições majoritárias, fenômeno com presença marcante de figuras partidárias e suas propostas políticas.

Diante disso, de maneira geral, o que apresentou-se nestas considerações, mesmo que brevemente, foram alguns indícios de que as escalas municipais e locais são relevantes para a abordagem do comportamento eleitoral, e desta forma, pode ser apropriada pela Geografia eleitoral como objeto de investigação.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Rui Jorge da Siva. *Identificação partidária e comportamento eleitoral: factores estruturais, atitudes e mudanças no sentido de voto*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2008. (Tese de doutorado em Psicologia)
- BAQUERO, Marcello. "Os desafios da construção de uma cultura política democrática na América Latina: estado e partidos políticos. In: BAQUERO, Marcello (Org.) *Cultura Política e Democracia: Os Desafios das Sociedades Contemporâneas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.
- BOBBIO, Norberto. *Direita e Esquerda: Razões e Significados de uma Distinção Política*. São Paulo: Unesp, 1995.
- CAMPELO SOUZA, Maria do Carmo. *Estado e partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1990. p. 61-104.
- CARREIRÃO, Yan de Souza. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. In: *Revista Opinião Pública*, Campinas, v.13, 2007.
- \_\_\_\_\_. *A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- CASTRO, Iná. Elias. (Org.). *Geografia e Política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

- CODATTO, Adriano Nervo; SANTOS, José dos Santos. *Partidos e Eleições no Paraná: uma abordagem histórica*. Curitiba: Edição do TRE-PR, 2006.
- FIGUEIREDO, Marcus. *A decisão do Voto: Democracia e Racionalidade*. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, 1991.
- FLORENTINO, Renata. Cadê o voto que estava aqui? Relações entre migração, transferência de título e abstenção eleitoral. In: *V Encontro Nacionais sobre Migrações. Anais...* Campinas, 2007.
- JACOB, Cesar Romero. A eleição presidencial de 1994 no Brasil: uma contribuição à Geografia eleitoral. *Comunicação e política*, n.s., v.4, n.3, p.17-86.
- KINZO, Maria D'alva. Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil. In: *Revista brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 20, 2005.
- LISBOA, Severina Sarah. Os fatores determinantes dos novos movimentos migratórios. In: *Revista Ponto de Vista*, vol.5. p.83-96.
- LAGO, Ivann Carlos. *O Significado do voto em eleições municipais: Análise dos processos de decisão de voto em eleições para prefeito em Itajaí/SC*. Florianópolis: UFSC, 2005. (Dissertação de Mestrado em Sociologia Política)
- MAINWARING, Scott. *Sistemas Partidários em Novas Democracias: o Caso do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
- MELLO, Sérgio Cândido. *A razão do voto: a cultura política dos setores populares da cidade de São Paulo*. São Paulo: Letras à margem, 2002.
- PARANÁ (Estado). Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). *Indicadores e mapas temáticos*: IPARDES. Curitiba. Acesso em 13 dec. 2004.
- PEIXOTO, Vitor de Moraes. Coligações eleitorais nos municípios brasileiros: competições e estratégia. In: KRAUSE, Silvana; DANTAS, Humberto; MIGUEL, Luis Felipe (orgs.). *Coligações Partidárias na Nova Democracia Brasileira: Perfis e Tendências*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- RADMANN, Elis Rejane Heinemann. *O eleitor brasileiro: uma análise do comportamento eleitoral*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política)
- RAFFESTIN, Claude. Crítica da Geografia Política clássica. In: \_\_\_\_\_. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993, p.5-29.
- SÁNCHEZ, Joan Eugeni. La asunción Del poder político. Geografia Eleitoral. In: \_\_\_\_\_. *Geografía política*. Madrid: Síntesis, 1992.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 1999.
- SIQUEIRA, Cláudia Gomes de. Distribuição espacial da população e comportamento eleitoral: as potencialidades de uma interface interdisciplinar. In: *XVI Encontro nacional de estudos populacional. Anais...* Caxambu, 2008.
- SILVA, Márcia da. *Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná*. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2005. (Tese de doutorado em Geografia)
- \_\_\_\_\_. *Análise política do território: poder e desenvolvimento no centro-sul do Paraná*. In: \_\_\_\_\_. Guarapuava: Edunicentro, 2007.
- SILVEIRA, Flávio Eduardo. *A Decisão do Voto no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- SINGER, André. *Esquerda e Direita no Eleitorado Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2000.
- TRIGAL, Lorenzo López; POZO, Paz Benito Del. Geografía Política. In: \_\_\_\_\_. *El comportamiento electoral y los sistemas políticos*. Madrid: Cátedra, 1999.

- VEIGA, Luciana Fernandes. Os partidos brasileiros na perspectiva dos eleitores: mudanças e continuidades na identificação partidária e na avaliação das principais legendas após 2002. In: *Opinião Pública*, Campinas, vol. 13, n. 2, 2007, p. 340-365.
- ZANFOLIN, Doraci Elias. *Geografia eleitoral reforma política e uso do território brasileiro*. São Paulo: USP, 2006. (Dissertação de Mestrado)